

VIII SEMANA BRASILEIRA DO APARELHO DIGESTIVO
BRASÍLIA-DF

PREVALÊNCIA DE ESTEATOSE HEPÁTICA EM 345 PACIENTES OBESOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE GASTROPLASTIA REDUTORA E SUA CORRELAÇÃO COM A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA

Sérgio Arruda, Maycon Oliveira, Mariana Melendez, Thiego Araújo, Cibele Neves, Fábio França,

Introdução: A obesidade é considerada o fator de risco mais importante no desenvolvimento de doença hepática não-alcoólica (esteatose hepática). O acúmulo de gordura visceral está relacionado à esteatose hepática e é um dos critérios para inclusão no quadro de síndrome metabólica.

Objetivo: verificar a prevalência de esteatose hepática à ultra-sonografia no preparo pré-operatório de cirurgia bariátrica e correlacionar esse achado com a presença de síndrome metabólica (segundo critérios do *National Cholesterol Education Program Adult treatment Panel III*- NCEP-ATP III)

Métodos: De fevereiro/2006 a Janeiro/2008 foram operados 259 pacientes. Desses, foram avaliados 211 laudos de ultra-sonografia de abdome e correlacionado com dados antropométricos (IMC, circunferência abdominal) e exames laboratoriais (bioquímica sanguínea) no pré-operatório de gastroplastia redutora. O teste estatístico utilizado foi o teste de Fisher e teste T não pareado com correção de Welch.

Resultados: Foram avaliados 211 pacientes obesos, sendo 174 mulheres (82,4%). A média de idade foi 36,8 anos (17-67anos); IMC médio de 42,0 (33,1-59,6 kg/m²). Dos 211 pacientes, 109 (51,6%) apresentavam esteatose hepática à ecografia (grupo E1), sendo 78 (71,5%) do sexo feminino. Assim, 78 (44,8%) pacientes do sexo feminino apresentavam esteatose, no sexo masculino 31 (83,7%) [p <0,0001]. O IMC médio do E1 foi de 42,2 kg/m², enquanto nos sem esteatose (grupo E2) foi de 41,9 [p=0,65]. A média de idade no E1 foi de 38,4 anos e no E2 foi de 35,2 anos [p=0,04]. A colesterolemia média de E1 foi de 196,4 mg/dl e de 198,3 mg/dl em E2 [p=0,76]. 97 pacientes apresentavam colesterolemia ≥ 200 mg/dl, sendo 48 no grupo E1 (49,5%) e 49 em E2 (50,5%) [p=0,58]. A trigliceridemia média no E1 foi de 171,5 mg/dl e no E2 134,4 mg/dl [p= 0,0002]. O número de pacientes que apresentavam trigliceridemia ≥ 150 mg/dl foram 101, sendo que no grupo E1 foram 66 (65,3%) e no E2 35 (34,7%) [p=0,0002]. O valor de TGO média foi de 27,3 U/l em E1 e de 21,5 U/l em E2 [p=0,0007]. A TGO foi ≥ 40 U/l em 29 pacientes, sendo 20 (68,9%) do E1 e 9 (31,1%) do E2 [p=0,048]. A TGP no grupo E1 37,8 U/l e no E2 24,3 U/l [p< 0,0001]. A TGP foi ≥ 40 U/l em 58 pacientes, sendo no grupo E1 40 (69,0%) e no E2 18 (31,0%) do E2 [p=0,0021]. Dois (0,94%) pacientes apresentavam circunferência abdominal abaixo do valor de referência do NCEP-ATP III. A síndrome metabólica estava presente em 118 (55,9%) pacientes. Desses, 61 (51,7%) eram do grupo E1 e 57 (48,3%) do grupo E2 [p=1].

Conclusões: O sexo masculino apresentou maior porcentagem de acometidos pela esteatose hepática [p<0,0001]. A idade [p< 0,0001], trigliceridemia [p= 0,0002] e valores de TGO [p= 0,0007] e TGP [p< 0,0001] são maiores nos obesos com esteatose hepática. A porcentagem de acometidos pela síndrome metabólica foi similar no grupo E1 e E2 [p=1].